

## **Conscientização e *empowerment* de professores/as no âmbito do sistema da educação formal: uma experiência em 12 sessões**

**Maria Helena (Marijke) de Koning<sup>1</sup>**

### **Resumo**

Esta comunicação baseia-se numa experiência de formação de professores/as no âmbito da disciplina *Sociologia da Educação e Administração Escolar* do curso da Profissionalização, realizada na Escola Superior da Educação do Instituto Politécnico do Porto entre Fevereiro e Junho de 2004, com dois grupos de cerca de 20 participantes, e na sua avaliação com os/as formandos/as. Tem como objectivo mostrar, com as palavras dos/das formandos/as, como foi possível trabalhar numa perspectiva de conscientização de Paulo Freire.

O conteúdo programático da disciplina em questão é constituído por 4 áreas temáticas:

- paradigmas educativos e teorias pedagógicas;
- perspectivas sociológicas da educação escolar;
- a relação Escola – Mundo;
- a administração do sistema escolar português: questões e perspectivas.

Cada área contém seis sub-temas. O programa, demasiado vasto para 12 sessões, é apresentado aos/as formandos/as como uma potencialidade, apenas após uma inventariação de problemas vividos no seu quotidiano de trabalho educativo. Assim torna-se possível que o grupo se aproprie desde o princípio dos conteúdos a trabalhar, seleccionando os itens de interesse para a sua *praxis* educativa.

O valor da teoria reside essencialmente na possibilidade da sua relação dialéctica com a prática, com vista ao respectivo aprofundamento, para uma melhor adequação às situações nos seus contextos. A metodologia da conscientização privilegia o processo de aprendizagem a partir da experiência, permitindo um processo de reflexão crítica sobre a realidade e o *empowerment* dos sujeitos participantes. Este processo consiste nas seguintes fases:

- registo e problematização de experiências,
- teorização;
- formulação de novas pistas de intervenção no campo educativo

---

<sup>1</sup> Docente na Escola Superior de Educação do Porto. Faz intervenção socio-cultural com o GRAAL e investigação na Fundação *Cuidar o Futuro*.

## **2. As palavras dos/das formandos/as sobre esta experiência**

“Reflectindo agora sobre a experiência de aprendizagem na disciplina de Sociologia de Educação e Administração Escolar, constato que se harmoniza com os princípios de aprendizagem auto-dirigida, o isomorfismo pedagógico e o modelo do processo de aprendizagem a partir da experiência, segundo Kolb e também Paulo Freire.

Num primeiro momento foram nos apresentados todos estes modelos e perspectivas pedagógicas em relação à educação de adultos e à educação em geral.

Pensámos depois nos problemas que nos surgiam na nossa experiência, discutimo-los em pequenos grupos, fizemos uma listagem deles e partilhámos opiniões na aula. Daqui seguiu-se a escolha de um tema a trabalhar em grupo. Esta primeira fase diz respeito à nossa experiência, ao nosso sentir na nossa profissão.

Seguiu-se a reflexão sobre o tema escolhido em grupo, ao mesmo tempo que nos eram dadas informações teóricas pela professora. O próprio trabalho de grupo evoluiu na reflexão sobre ele e na pesquisa de teorias sociológicas.

A própria apresentação dos trabalhos de grupo permitiu a troca de ideias, elucidação sobre perspectivas teóricas de outros autores, para além do contributo muito próprio do grupo que realizou o trabalho. Nesta perspectiva, considero que foi muito enriquecedor.

No entanto, foram pouco exploradas as possíveis pistas de intervenção na realidade educativa. Mesmo assim, o processo metodológico utilizado incentiva nos não só a uma atitude reflexiva e crítica como à acção concreta na nossa realidade. Por um lado as perspectivas teóricas ajudam-nos a compreender melhor a realidade educativa e a reflectir sobre ela de novas maneiras. A troca de ideias e experiências entre colegas gera ainda outras ideias. A partir de uma síntese reflexiva de tudo isto há uma maior consciência relativa à realidade que nos cerca, o que nos dispõe de mais instrumentos para agir.”

“Fomos co-produtores da nossa formação e os conteúdos foram adaptados à nossa expectativa. Perante as ideias que nunca tínhamos tido, repensávamos as nossas práticas de todos os dias e o sistema do qual fazemos parte.”

“Foi inovador, desenvolver os conteúdos programáticos a partir dos interesses dos participantes, porque tornou as sessões mais ricas, permitiu ao aluno/formando sair do «lugar do morto».”

“A disciplina de sociologia talvez tenha conseguido atingir o objectivo a que se propôs, pois desencadeou no meu sujeito uma problematização que até este momento não acontecia. Alertou-me assim para questões a que eu dava importância mas sem saber como resolvê-las. Posso então afirmar que me forneceu as ferramentas necessárias e ensinou-me a reflectir sobre assuntos que são fundamentais para a organização educativa onde estou inserida.”

“Foi também muito importante verificar que os problemas que sentia em relação à escola também são sentidos por todos os colegas. Todos temos os mesmos «problemas»: é a relação com os encarregados da educação, a multiculturalidade, o ter que cumprir um programa que muitas vezes não se adequa aos alunos que temos à nossa frente, a constante desvalorização da carreira docente, a necessidade de formação em determinadas áreas, a falta de tempo para a família.”

“A apresentação oral conjunta implicou o exercício da palavra, da escrita e das características individuais de cada elemento do grupo para o sucesso do trabalho colectivo, deixando a cada um/a a parte em que melhor se revia. Esta parte do trabalho pôs em evidência a importância relativa das partes no sucesso do conjunto.”

“Penso que um professor promove Aprendizagem/Educação quando provoca espanto nos seus alunos. Pois bem, isto aconteceu na disciplina de Sociologia. A minha aprendizagem teve como ponto forte a praxis da professora.”

“Uma das vertentes mais significativas da minha experiência de aprendizagem no âmbito desta disciplina foi a possibilidade de participar num espaço interactivo, dialógico, pelo qual têm surgido diversos tipos de discursos em confronto, assegurando uma dinâmica de autonomia no processo de estruturação e reformulação do saber, o que muito contribuiu para o alargamento da minha consciência crítica sobre alguns dos aspectos mais pertinentes da minha relação com o contexto socio-cultural e educativo envolvente. Foi um espaço onde todos partilhamos paradigmas abrangentes, abrindo a minha (nossa) percepção ao vastíssimo campo problemático que a análise sociológica determina.”

“Fomos chamados a observar e analisar, de uma forma mais sistemática e crítica, um conjunto de fenómenos que orbitam em torno da escola, procurando clarificar o funcionamento do sistema educativo na sua interdependência com os outros sistemas sociais, quer numa perspectiva nacional, quer do ponto de vista transnacional.”

“A metodologia utilizada nas aulas resultou em pleno, graças a um conjunto de pessoas sensacionais. Contribuiu para uma menor resistência no acto de aprender. Permitiu que as pessoas trocassem mais informação com o «coração», num clima de maior «verdade» e menos «conveniência».”

“Enriqueceu todo o meu «armazém» cultural.

Alarguei os meus horizontes e «destranquei» as «Portas», ficando sempre abertas a novas entradas, não havendo aquela rigidez de pensamento, mas sim uma mente mais aberta e reflexiva, que se questiona.”

“O necessário equilíbrio entre metodologia e «paixão», no sentido da motivação, pode permitir subir o degrau (a mim permitiu!).”

“Foi a primeira vez que ouvi falar de Paulo Freire que na minha opinião deu um grande contributo para as Ciências da Educação, pois chama-nos a compreender o mundo, olhando-o de forma crítica, carinhosa, mas não ingénua.”